JORNAL DE ANGOLA PRESENTE NA COBERTURA
DO MUNDIAL DE BASQUETEBOL CHINA 2019

EM 69 ANOS DE HISTÓRIA

Mundial é disputado pela primeira vez em 8 cidades

Fase preliminar da prova já foi jogada em seis regiões. Argentina, em 1990, foi a experiência piloto da iniciativa, seguindo-se a Espanha, em 2014

Anaximandro Magalhães

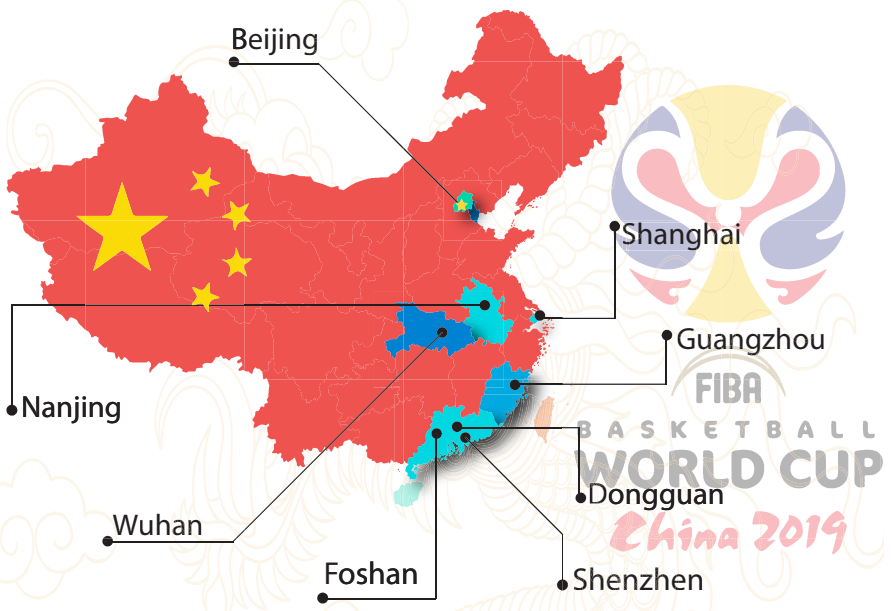
Pela primeira vez, em 69 anos, a fase preliminar de um Campeonato do Mundo sénior masculino de basquetebol é jogada em oito cidades diferentes. Beijing, Foshan, Wuhan, Guangzhou, Shanghai, Nanjing, Shenzhen e Dongguan são as regiões chinesas escolhidas para albergar o evento que arranca a 31 do corrente e termina a 15 de Setembro.

Seis, tinha sido o máximo de cidades a acolher o maior evento organizado pela Federação Internacional de Basquetebol Associado (FIBA). Espanha em duas ocasiões, 1986, coincidentemente o ano de estreia de Angola num Mundial, sendo a outra em 2014, o segundo país a dar sequência à experiência pioneira. Primeira campeã da história dos campeonatos do mundo, a Argentina, em 1990, foi a precursora da iniciativa.

Em 2014, Las Palmas (Gran Canaria), sede do Grupo D, o de Angola, Bilbao, Granada e Sevilha, albergaram a primeira fase. Barcelona e Madrid, (capital do país), foram as escolhidas para a etapa intermédia e final.

De fora, comparativamente a primeira organização, ficaram as regiões de Saragoça, Ferrol, Málaga e Tenerife. Em 1990, Buenos Aires (capital da Argentina), Santa Fé, Rosário, Villa Ballesta, Córdoba e Salta foram engalanadas para o efeito.

Em 2010, o campeonato foi jogado na Turquia, em quatro cidades. Ankara, Izmir, Kayseri e Istambul (capital) hospedaram a maior cimeira do basquetebol mundial.



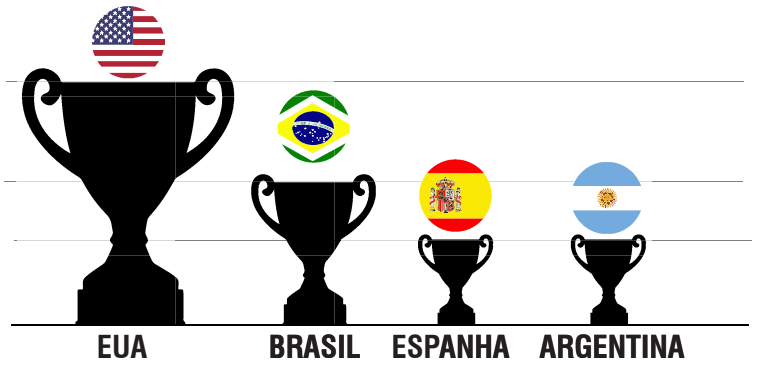
QUADRO DE PARTICIPAÇÕES E RANKING

O Mundial'2019 é a maior edição do principal evento da FIBA, com um recorde, pois pela primeira vez 32 selecções disputam o troféu, a ter lugar em oito cidades - Pequim, Foshan, Wuhan, Shenzhen, Dongguan, Nanjing, Xangai e Guangzhou. A final está marcada para o dia 15 de Setembro, em Pequim.

Pela primeira vez, o Mundial FIBA qualificará directamente sete (7) selecções para os Jogos Olímpicos de 2020. As selecções melhor classificadas por África, Ásia e Oceânia, e as duas melhores equipas das Américas e da Europa têm qualificação assegurada para os referidos Jogos.

As dezasseis melhores selecções do Mundial garantem um lugar em um dos quatro Torneios Olímpicos de Qualificação, a serem disputados em 2020. Eis, por ordem alfabética, o quadro de presenças e "ranking" das trinta e duas selecções

PAÍSES	PRESENÇAS	RANKING	PONTOS	TÍTULOS
ALEMANHA	06	22º	402,5	0
ANGOLA	08	39º	262,5	0
ARGENTINA	14	5º	626,5	1
AUSTRÁLIA	12	11º	515,0	0
BRASIL	18	12º	510,4	2
CANADÁ	14	23º	400,2	0
CHINA	9	30º	317,9	0
COREIA	8	32º	300,0	0
C. MARFIM	4	64º	140,2	0
ESPANHA	12	2º	703,4	1
EUA	18	1º	793,7	5
FILIPINAS	6	31º	317,6	0
FRANÇA	8	3º	650,2	0



INOVAÇÃO

Thomas construiu troféu integralmente em ouro

António Ferreira

A Taça do XVIII Mundial de Basquetebol, que a China acolhe de 31 de Agosto a 15 de Setembro, feita integralmente em ouro e ornada pelo ourives Thomas Lyte, está entre os maiores troféus desportivos do planeta e, pela primeira vez na história da modalidade, tem gravado na sua base o nome de todas as selecções campeãs, nomeadamente a Argentina (1950), Brasil (1959, 1963), Espanha (2006), EUA (1954, 1986, 1994, 2010, 2014), a ex-República da Jugoslávia (1970, 1978, 1990, 1998, 2002), e da ex-União Soviética (1967, 1974, 1982).

O renovado e apetecido troféu mede 60 centímetros de altura, 13 a mais do que o anterior, tem uma argola em ouro no qual está escrito "Federação Internacional de Basquetebol Amador " - o nome original da FIBA - uma marca que o identifica como o troféu oficial, características que lhe conferem reconhecimento, alto senso de tradição e prestígio.

Por forma a avivar a importância do troféu, a FIBA apenas durante a cerimónia de tiragem do sorteio divulgará o peso, a quantidade de ouro e os quilates do mesmo. Note-se que, a luz do novo quadro de competições, todos os troféus do calendário oficial de competições da FIBA foram redesenhados. Desde 1998, os campeões mundiais eram galardoados com o troféu Naismith, em homenagem ao inventor do basquetebol, Dr. James Naismith.

Conhecido como o Campeonato Mundial, de 1950 a 2010, o organismo reitor da modalidade adoptou a designação de Mundial FIBA. A primeira teve lugar na Argentina em 1950. Na final, disputada no dia 3 de Novembro, a Argetina venceu os EUA, por 64-50.

Na sua primeira edição participaram dez países, nomeadamente, Argentina (ouro), EUA (prata), Chile (bronze), Brasil (4º), Egipto (5º), França (6º), Peru (7º), Equador (8º), Jugoslávia (9º) e Espanha (10º), registando-se a desistência do Uruguai.

A ex-República da Jugoslávia e os EUA conquistaram o ouro em cinco das dezassete edições da competição, vindo depois a ex-União Soviética com um pecúlio de três títulos. No restrito "clube" dos campeões estão também o Brasil (2), Argentina (1) e Espanha (1).

ANTIGOS CAPITÃES

Ângelo Victoriano e Kikas detêm recorde de partidas

Anaximandro Magalhães

Os antigos capitães da Selecção Nacional sénior masculina de basquetebol, embora em anos diferentes, Ângelo Victoriano e Joaquim Gomes "Kikas" detêm, com 23 jogos, o recorde de partidas disputadas em mundiais.

Estreados em mundiais em anos diferentes, Ângelo em 1990, na Argentina, e Kikas em 2002, nos Estados Unidos, ambos coincidiram no balneário do "cinco" nacional e partilharam-no até 2005, pois foi no Africano de Argel, aos 37 anos, que o capitão pôs ponto final à carreira. Ângelo jogou apenas três mundiais, já Kikas precisou de chegar ao quarto, em 2014, em Espanha, para igualar o feito do lendário extremo.

Em Las Palmas, sob o comando do técnico Paulo Macedo, o poste alinhou em três jogos. Caso jogasse nos cinco desafios reservados à disputa da fase regular, o agora director para o Basquetebol do 1º de Agosto teria chegado aos 25.

Aníbal Moreira, um dos 12 "apóstolos" da estreia de Angola, num Campeonato do Mundo, em 1986, soma, tal como Eduardo Mingas, ainda no activo, 21 jogos. Com 20 vem Miguel Lutonda, cuja estreia aconteceu em 2002.

Paulo Macedo (19), Jean Jacques da Conceição (18), Víctor de Carvalho (17) e David Dias (16) completam o quadro dos jogadores angolanos com o maior número de desafios em mundiais.

Olímpio Cipriano com 14 e Carlos Morais (12), ambos estreados em 2006, no Japão, podem entrar para a restrita lista.

JOSÉ SOARES | EDIÇÕES NOVEMBRO

Ex-basquetebolista Ângelo Vitoriano